

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESCANEAMENTO INTRAORAL

Autores: Marcela Tarosso Réa, Alexandre Elias Trivellato, Camila Tirapelli, Christiano de Oliveira Santos

Modalidade: Apresentação Oral – Pesquisa Científica

Área temática: Radiologia e Odontologia Digital

Resumo:

Nos últimos anos, a introdução dos escâneres intraorais contribuiu significativamente com o avanço em diversas áreas da Odontologia. Hoje, suas vantagens em relação ao método convencional de moldagem têm otimizado o fluxo de trabalho digital e melhorado a eficiência das clínicas odontológicas. Entretanto, apesar de todos os progressos, a utilização do escâner intraoral ainda apresenta limitações. Dentre elas, pode-se destacar a necessidade de se investir tempo a fim de desenvolver habilidades para aprender a utilizar efetivamente estes dispositivos. O objetivo deste estudo foi avaliar o processo de aprendizagem do escaneamento intraoral (EI) realizado por estudantes de Odontologia em diferentes etapas de formação. Trinta graduandos sem experiência prévia com EI foram convidados a participar do estudo e foram divididos em 3 grupos, de acordo com a experiência prévia com registros de superfície (moldagem): estudantes sem experiência prévia (SE), estudantes apenas com experiência laboratorial (EL) e estudantes com experiência clínica (EC). Inicialmente, todos os participantes tiveram uma aula teórica, seguida de demonstração de um EI de uma arcada completa em um modelo experimental. Cada participante realizou 3 EI de modelos de arcadas com dentição completa hígida presos em um phantom. Os EI foram realizados em sessão única, sob supervisão de profissionais experientes. Cada EI foi considerado concluído quando os profissionais julgaram que a imagem obtida apresentava a qualidade requerida, de acordo com critérios pré-estabelecidos. O tempo total (Tt) foi registrado, incluindo o tempo necessário para eventuais correções durante o procedimento. O modelo de predição de Wright foi aplicado para obter-se uma predição de curva de aprendizado, simulando 500 EI. Observou-se que em todos os EI existiu diferença estatisticamente significativa entre os grupos e que em praticamente todos a diferença ocorreu entre os três grupos (p-valores de Mann-Whitney). A média para o primeiro EI foi de 1712 segundos para o grupo SE, 1291 para o grupo EL e 1308 para o grupo EC. Neste EI, os tempos dos grupos EL e EC não diferiram estatisticamente ($p = 0,762$), mas foram significativamente menores que o grupo SE ($p < 0,05$). No segundo EI, todos os grupos tiveram redução do tempo, com médias de 1399, 1215 e 939 para os grupos SE, EL e EC, respectivamente. Neste segundo EI, os tempos para os grupos SE e EL não apresentaram diferença significativa ($p = 0,112$). Do terceiro EI em diante, todos os grupos apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si. Concluiu-se que a experiência prévia com procedimentos de moldagem influencia na curva de aprendizado, com maior eficiência de aprendizado entre os estudantes com treinamento prévio em pacientes, seguidos por aqueles que tiveram apenas treinamento laboratorial.